



**PROCESSO SELETIVO UNIFICADO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO E DOUTORADO 2025/1**

**MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS (CAMPO GRANDE)**

**Prova de Conhecimentos Específicos (Etapa Eliminatória e Classificatória)**

**Número do Protocolo de Inscrição da(o) Candidata(o):** \_\_\_\_\_

**Área de Concentração para a qual se inscreveu o candidato:**

(        ) LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA

(        ) LITERATURA, ESTUDOS COMPARADOS E INTERARTES

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

Prezada(o) Candidata(o), **LEIA, ATENTAMENTE**, as orientações gerais a seguir:

- A Prova de Conhecimentos Específicos é realizada de forma presencial e tem caráter eliminatório e classificatório;
- A Prova de Conhecimentos Específicos será avaliada em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- Será considerada(o) Aprovada(o) a(o) candidata(o) que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).
- A(O) candidata(o) que obtiver nota igual ou inferior a 5,9 (cinco vírgula nove) será reprovada(o) e eliminada(o) do processo seletivo.
- A Prova de Conhecimentos Específicos será avaliada de acordo com os seguintes critérios:
  - a) Domínio de conhecimento compatível com o nível do curso para o qual está pleiteando uma vaga (valor: 0,0 a 4,0).
  - b) Capacidade argumentativa e de articulação de ideias sobre o tema, a partir de coerência com o que lhe é solicitado na pergunta e com o referencial teórico proposto (Valor: 0,0 a 4,0).
  - c) Clareza de comunicação e uso de registro adequado de linguagem (Valor: 0,0 a 2,0).
- A prova terá a duração de 4h, com início às 07h30min e término às 11h30min.
- A prova deve ser respondida à caneta de tinta azul ou preta e não deve conter a identificação (nome) da(o) candidata(o).

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



## ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

- A Prova de Conhecimentos Específicos será realizada no dia 03 de fevereiro de 2025, das início às 07h30min e término às 11h30min. Sempre será considerado o horário oficial de Mato Grosso do Sul.
- A Prova de Conhecimentos Específicos será composta por 01 (uma) questão dissertativa.
- A resposta deverá ser apresentada em formato de texto, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- A(O) candidata(o) **deverá escolher apenas 01 (uma) questão de sua Área de Concentração para responder**. Para tanto, a(o) candidato deve assinalar com (X) a questão escolhida no Caderno de Prova.
- Obrigatoriamente, a(o) candidata(o) **deverá indicar, no início de sua resposta, qual o número da questão que escolheu responder**.
- A(O) candidata(o) que responder mais de uma questão receberá a nota 0,0 (zero) e será eliminada(o) do Processo Seletivo.
- A(O) candidata(o) que responder a uma questão de uma Área de Concentração diferente daquela indicada em sua inscrição receberá a nota 0,0 (zero) e será eliminada(o) do Processo Seletivo.
- O uso de telefones celulares e quaisquer dispositivos eletrônicos, além de material impresso, estará estritamente proibido durante a realização da prova. O candidato deverá **manter seus aparelhos desligados e guardados durante todo o período do exame**. O descumprimento dessa regra poderá resultar na desclassificação do candidato.
- Na folha de rosto do Caderno de Prova e na Folha de Resposta a(o) candidata(o) deverá, obrigatoriamente, identificar apenas o **Número do Protocolo da Inscrição** e a **Área de Concentração a que se submeteu**. Em caso de qualquer identificação pessoal, seja no Caderno de Prova ou na Folha de Resposta, a(o) candidata(o) será eliminado.
- É permitido ir ao banheiro durante a realização da Prova, desde que o candidato informe os aplicadores. O aplicador acompanhará o candidato até a porta do banheiro.

### FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



## **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA**

### **(\_) QUESTÃO 01**

#### **Fragmento 1**

“A linguagem é para o homem um meio, na verdade, o único meio de atingir o outro homem, de lhe transmitir e de receber dele uma mensagem. Consequentemente, a linguagem exige e pressupõe o outro. A partir deste momento, a linguagem é dada com a sociedade. Assim, cada uma destas duas entidades, linguagem e sociedade, implica a outra” (Benveniste, 2006, p. 93).

#### **Fragmento 2**

“[...] a língua é uma estrutura maleável, que apresenta variações, mas há muitos elementos gramaticais, fonéticos e léxicos que são comuns às variedades de uma língua. [...] A variação configura-se como um conjunto de elementos diferentes de outro, conjunto de outro grupo, de outra localidade ou de outro contexto. O linguista pode demonstrar que a variação é previsível e determinada por fatores linguísticos e/ou extralinguísticos [...]” (Cezario; Votre, 2009, p. 146).

Com base nos fragmentos 1 e 2 e nos seus conhecimentos de Linguística, produza um texto de caráter dissertativo-argumentativo discorrendo sobre a relação entre língua, sociedade e cultura, mobilizando para tanto, conceitos como norma, variação e mudança linguística.

### **(\_) QUESTÃO 02**

Em um texto já clássico a respeito da problemática enunciativa, “O aparelho formal da enunciação”, Émile Benveniste (2006, p. 81-90) discorre sobre suas possíveis implicações para os estudos da língua, indicando que tal abordagem conduziria à ampliação de perspectivas para diversas questões em torno da linguagem e suas manifestações. Posteriormente, estudiosos de várias vertentes teóricas retomaram as proposições benvenistianas para desenvolvê-las com o objetivo de torná-las mais passíveis de aplicação ao tratamento de ocorrências linguageiras; é o caso de José Luiz Fiorin (2008, p. 15-36), em “Enunciação e semiótica”, ensaio em que, considerando tais postulados de uma visada semiótica, demonstra a pertinência da abordagem iniciada por Benveniste para os estudos contemporâneos da linguagem.

Partindo, obrigatoriamente, do texto de Benveniste e apoiando-se nas formulações semióticas desenvolvidas por Fiorin, discuta a importância dessas contribuições para a análise das categorias enunciativas de pessoa, espaço e tempo e os efeitos de sentido decorrentes em enunciados de natureza diversa.



### ( ) QUESTÃO 03

A partir de fins da década de 1960, os estudos da linguagem passaram a se direcionar, cada vez mais, para a compreensão da língua centrada no uso, retomando o papel da subjetividade, da historicidade e das práticas culturais específicas de cada grupo e sociedade. Como consequência, o sujeito abstrato oriundo da modernidade eurocêntrica passou a ser desconstruído em prol de uma concepção de sujeito histórico, emergente em situações concretas de interação e condicionado pelas relações sociais de saber e poder, das mais cotidianas às mais institucionais. Nesse sentido, o campo discursivo, o dos estudos aplicados da linguagem e o das políticas linguísticas têm priorizado investigações a partir da perspectiva funcionalista da linguagem, em sentido amplo, fazendo avançar a compreensão das práticas sociais de produção de sentidos ao produzir novas teorizações sobre língua, texto, discurso, gramática, ensino, leitura e escrita. Nas palavras de Moita Lopes (2006, p. 94):

“Na contramão da modernidade e de sua visão de um sujeito homogêneo, algumas pessoas são cada vez mais expostas a uma multiplicidade de projetos identitários, como também à percepção da heterogeneidade identitária, coexistindo em um mesmo ser social. Como fazer uso desses novos olhares que fraturam a vida social e a enriquecem para construir novos conhecimentos e novas sociabilidades, ou, como talvez diria Foucault (1995, p. 239), como podemos "imaginar e construir o que poderíamos ser" é um dos grandes projetos políticos e epistemológicos da vida atual. Como pensar novas formas de produzir conhecimento com base em outros olhares e, assim, colaborar na reinvenção da vida social?”

Sandro Braga (2015, p. 151-2), por sua vez, retoma contribuições de perspectivas discursivas (foucaultiana e pecheutiana) para analisar as contradições e especificidades da relação entre mundo contemporâneo e as práticas de escrita acadêmica, sobretudo as produzidas nas universidades. De acordo com o autor:

“Os cerceamentos inerentes ao estilo da escrita acadêmica, que marcam sobremaneira a ausência de certa subjetividade como propriedade constitutiva do discurso científico, a fim de garantir o efeito de neutralidade, imparcialidade e de verdadeiro imputam àquele que escreve um espaço de deriva à assunção autoral. Em virtude disso, quanto mais o sujeito na posição de aluno-universitário estiver preso aos aspectos internos e externos à composição dessa escrita, mais propenso estará de se distanciar de escrever e inscrever-se à letra. Do mesmo modo, quanto mais permitir-se dizer descolado do dizer do outro de modo a produzir um dizer outro, mais autoral poderá ser seu projeto discurso. No entanto, um problema se instaura, ao fazer isso, incorre ao risco de ser destituído de pertença à escrita acadêmica. Eis a questão posta pela dificuldade de ser sujeito do dizer nesse lugar, ou melhor, de como ser sujeito nesse espaço enunciativo.”

Com base nas reflexões propostas, considerando um dos campos teóricos citados, discuta os modos de fazer avançar conhecimentos plurais em direção à consolidação de paradigmas contra-hegemônicos/pluriversalistas no cenário científico atual e/ou no exercício da autoria científica.



#### **( ) QUESTÃO 04**

Leia os excertos a seguir:

“O artigo 13 da Constituição de 1988 declara o português idioma oficial da República Federativa do Brasil. Parece claro o caráter simbólico dessa declaração, sobretudo porque se no mesmo artigo que estabelece quais são os símbolos da República: a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais; assim como o fato dos estados, o Distrito Federal e os Municípios poderem ter símbolos próprios” (Lagares, 2018, p. 77).

“Poucas coisas são mais socialmente valorizadas do que a educação bilíngue. Esse modelo de ensino é empunhado como bandeira por administrações políticas, exibindo como troféu por famílias de classe média, desejado como promessa de progressão social por pais e mães da classe trabalhadora. Em culturas monoglóssicas e tão desiguais quanto a brasileira, a educação bilíngue é automaticamente associada a escolas caríssimas e exclusivas, destinadas a criar cidadãos globalizados, capazes de pular as fronteiras nacionais para perseguir seus ilimitados sonhos de consumo” (Lagares, 2018, p. 83).

“Exemplos de gestão linguística seriam, dessa perspectiva, tanto as decisões de um Estado nacional sobre sua língua oficial e o status de outros idiomas ou variedades dentro de suas fronteiras, como, num outro âmbito, o da família, os esforços de pais imigrantes para manter sua língua de origem e transmiti-la aos filhos. Dos três componentes que configuram uma política linguística (práticas, crenças e gestão) segundo o autor, o mais importante é o primeiro deles: sem práticas linguísticas regulares, não existiria proficiência, nem modelos avaliáveis de política” (Lagares, 2018, p. 29).

Na obra referida nos excertos acima, Lagares discute como as políticas linguísticas são atravessadas por dinâmicas de poder e por ideologias que influenciam decisões relacionadas às línguas. Com base nessa perspectiva, explique como as políticas linguísticas podem atuar como ferramentas de manutenção ou transformação de hierarquias sociais e culturais. Em sua resposta, exemplifique situações em que a política linguística serviu como mecanismo de controle social ou como instrumento de resistência e valorização de línguas marginalizadas.



**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LITERATURA, ESTUDOS COMPARADOS E INTERARTES**

**( ) QUESTÃO 05**

Ainda que esta premissa não seja aceita explicitamente, as teses sobre o conceito de história, de Walter Benjamin (1986), ao longo de sua apreensão pelos mais variados ramos do conhecimento, estão na base de conceitos e de categorias que têm movimentado o universo da cultura em nível global desde o final do século XX. Elas são referências implícitas ou explícitas, por exemplo, em textos de Luiz Rufino, Silvia Rivera Cusicanqui, Achille Mbembe e Jacques Derrida, dentre outros pensadores. Destacamos aqui a tese 7, que nos alerta sobre a barbárie e o horror representados pelos bens culturais erigidos pelos Estados europeus, dissertando sobre a necessidade de o materialista histórico “[...] escovar a história a contrapelo” (Benjamin, 1986, p. 225). Pergunta-se: como um professor, um pesquisador, um crítico de literatura e de outras artes pode “escovar a literatura/as artes a contrapelo”, apresentando hipóteses inovadoras de análise, de leitura de narrativas artísticas cujos estudos já estão cristalizados? Dê um exemplo de como colocar em prática, em sala de aula, o processo de “escovação”.

**( ) QUESTÃO 06**

A partir da leitura de *A Imagem Sobrevivente*, de Georges Didi-Huberman, analise a noção de *Nachleben* (sobrevivência das imagens) conforme elaborada pelo autor a partir do pensamento de Aby Warburg. Como Didi-Huberman relaciona essa noção com a crítica ao modelo historicista tradicional da história da arte? Em sua resposta, explore como o conceito de *Pathosformel* se articula com a ideia de anacronismo e com a permanência de gestos e expressões na cultura visual ao longo do tempo.

**( ) QUESTÃO 07**

O escritor e crítico brasileiro Silviano Santiago, logo no começo de seu mais recente livro *O grande relógio* (2024), esclarece ao seu leitor: “*O grande relógio: a que hora o mundo o recomeça* é o título do longo trabalho que espero desenvolver nos próximos anos com vistas a uma interpretação contrastiva do romancista carioca [Machado de Assis] e do francês [Marcel Proust] (p.10)”. Como se vê, trata-se, com certeza, de uma leitura de base comparatista entre os dois escritores e respectivas obras, como atesta esta outra passagem: “O movimento que permite o acesso e o abandono das obras literárias em pauta [*Dom Casmurro* e “Um amor de Swann”], ou melhor, o jogo de perde e ganha da desconstrução, pretende estabelecer uma metodologia de leitura para os futuros estudos de literatura comparada (p.12)”. Outrossim, se, por um lado, Silviano põe em prática uma leitura comparatista, por outro, o faz pondo *sub judice* a própria metodologia da literatura comparada vigente no Ocidente, como pode aludir mais esta passagem: “Dos pontos de vista teórico e crítico,

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



*O grande relógio* visa a abalar três dos pressupostos clássicos da literatura comparada – influência, cópia e originalidade – que se ergueram, em aparente neutralidade, como uma das mais violentas, sutis e populares *forças de convencimento* do imperativo eurocêntrico a dominar o planeta (p.14)”. Assim, considerando o exposto, explique de que forma teórica e crítica Silviano *desconstrói* a metodologia da literatura comparada vigente, a partir da tríade conceitual de influência, cópia e originalidade.

## ( ) QUESTÃO 08

Homi Bhabha abre o capítulo “DissemiNação: o tempo, a narrativa e as margens da nação moderna”, reproduzido em *O local da cultura* (1998), com a seguinte declaração: “O título deste capítulo – DissemiNação – deve algo à perspicácia e à sabedoria de Jacques Derrida, mas ainda também à minha própria experiência de migração” (BHABHA, 1998, p. 198). Tendo como fio norteador esse esclarecimento do crítico indo-britânico, em que medida podemos associar, ressaltadas as possíveis diferenças, as proposições desse capítulo com a noção de hospitalidade tal como apresentada por Jacques Derrida em *Da hospitalidade* (2003)? Para tanto, obrigatoriamente, relacione os fragmentos de Derrida e Bhabha abaixo transcritos, com o objetivo de propor uma articulação crítica que contemple, em amplo sentido, as ideias de “fronteira”, “tradução”, “liminaridade”, “diferença” e “suplemento” tão caras aos estudos comparados e culturais da atualidade:

“Reuniões de exilados, émigrés e refugiados, reunindo-se as margens de culturas ‘estrangeiras’, reunindo-se nas fronteiras; reuniões nos guetos ou cafés de centros de cidade; reunião na meia-vida, meia-luz de línguas estrangeiras, ou na estranha fluência da língua do outro; reunindo os signos de aprovação e aceitação, títulos, discursos, disciplinas; reunindo as memórias de subdesenvolvimento, de outros mundos vividos retroativamente; reunindo o passado num ritual de revivescência; reunindo o presente. Também a reunião de povos na diáspora: contratados, migrantes, refugiados; a reunião de estatísticas incriminatórias, performance educacional, estatutos legais, status de imigração [...]” (BHABHA, 1998, p. 198).

“‘Entre rápido’, rápido, que quer dizer sem demora e sem esperar. O desejo é a espera do que não espera. O hóspede deve apresentar-se. O desejo mede o tempo desde a sua anulação no movimento de entrada do estrangeiro: o estrangeiro – aqui, hóspede esperado – não é apenas um a que se diz ‘venha’, mas ‘entre’, entre sem esperar, faça uma parada entre nós sem esperar, apressa-te em entrar, ‘venha para dentro’, ‘venha a mim’, não apenas para mim, mas em mim: ocupa-me, toma lugar em mim, o que também significa tome o meu lugar, não te satisfaças em vir ao meu encontro ou “estar comigo” (DERRIDA, 2003, p. 107).